

Relatório sobre o mercado de

Café



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

janeiro 2022

Preços do café se estabilizam acima do marco de 200 centavos de dólar

Os preços do café subiram ainda mais em janeiro de 2022, alcançando 204,29 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, pois a alta constante observada em 2021 prosseguiu. O preço indicativo composto da OIC subiu continuamente por 16 meses. Em janeiro de 2022 a volatilidade intradiária do indicativo diminuiu 1,8 ponto percentual, caindo para 8,3%, e a arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou 3,9%, para 135,07 centavos/libra-peso. No espaço de um ano a arbitragem entre as duas bolsas dobrou, passando de 67,05 centavos/libra-peso em janeiro de 2021 a 135,07 em janeiro de 2022. Os estoques certificados nas principais bolsas do café continuaram a diminuir em janeiro de 2022, descendo 16,2% em Nova Iorque e 5,4% em Londres.

Em dezembro de 2021 as exportações de todas as formas de café totalizaram 12,12 milhões de sacas de 60 kg, 8,9% acima de 11,12 milhões de sacas exportadas em dezembro de 2020. Lideraram esse aumento a Ásia & Oceania, cujas exportações aumentaram 37,4%, somando 4,71 milhões de sacas e contrabalançando a queda de 8,5%, para 5,61 milhões, das exportações da América do Sul. Em resultado, no período de outubro a dezembro de 2021 as exportações da Ásia & Oceania aumentaram 29,7%, alcançando 11,04 milhões de sacas, mas as da América do Sul diminuíram 19,2%, somando 15,28 milhões. As exportações da América Central & México somaram 1,78 milhão de sacas no período de outubro a dezembro de 2021, em comparação com 1,38 milhão no mesmo período do ano anterior. Os embarques da África perfizeram 3,19 milhões de sacas no período de outubro a dezembro de 2021, em comparação com 3,00 milhões no mesmo período de 2020/21.

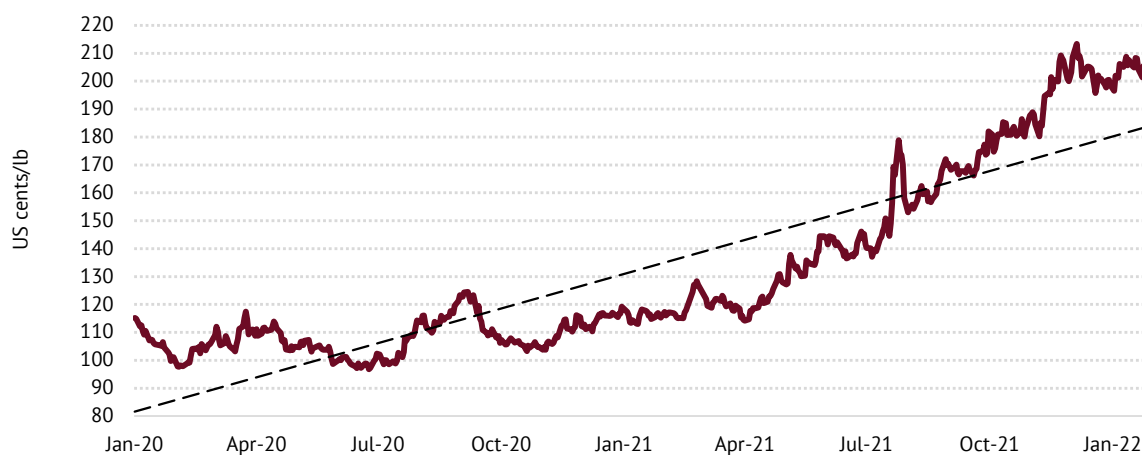
As exportações de Arábica diminuíram ligeiramente em dezembro de 2021, somando 7,13 milhões de sacas, ante 7,16 milhões em dezembro de 2020. Enquanto isso, as exportações de Robusta aumentaram 25,8%, para 4,99 milhões de sacas, ante 3,97 milhões no mesmo mês no ano anterior, mostrando certo rebalanceamento de fontes de aquisição para compensar as altas de preços e a baixa disponibilidade de Arábica. Os embarques de café verde alcançaram 27,54 milhões de sacas no período de outubro a dezembro de 2021, em comparação com 28,62 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21.

A estimativa da produção total de café no ano cafeeiro de 2020/21 foi revisada para um pouco menos, passando a 168,88 milhões de sacas. Enquanto isso, a estimativa do consumo mundial foi revisada para mais, passando a 167,68 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2020/21, de 164,46 milhões em 2019/20, um aumento de 2,0%. A diferença entre produção e consumo em 2020/21, portanto, reduz-se a 1,20 milhão de sacas, sendo agora mais comparável com a diferença anterior à pandemia, de 1,95 milhão de sacas.

Em 2021 viu-se uma alta constante do preço indicativo composto da OIC, que prosseguiu em janeiro de 2022, quando o indicativo alcançou 204,29 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média anual de 152,16 centavos/libra-peso registrada em 2021 representa um

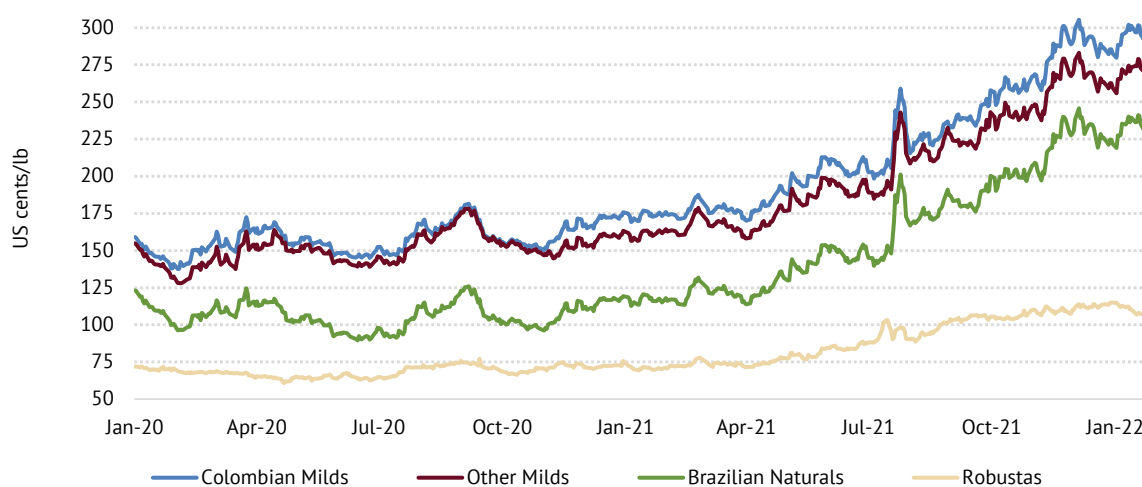
aumento anual de 41% em relação a 2020, quando a média do indicativo composto foi de 107,95 centavos/libra-peso. Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, o indicativo composto aumentou mais 0,6% e agora parece estar-se estabilizando – pelo menos no momento – acima do patamar de 200 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Nas principais bolsas do café os estoques certificados continuaram a diminuir em janeiro de 2022, descendo 16,2% e 5,4%, respectivamente, em Nova Iorque e Londres.

Figure 1: ICO Composite Indicator Daily Prices



De dezembro de 2021 para janeiro de 2022, os maiores aumentos ocorreram nos grupos Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros, que em janeiro registraram, respectivamente, médias de 294,93 e 233,80 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, equivalentes a um aumento de 1,5% em cada um dos dois em relação às respectivas médias de 290,57 e 230,26 centavos/libra-peso no mês anterior. A média dos Outros Suaves em janeiro de 2022 aumentou 1,3%, para 271,08 centavos/libra-peso, de 267,71 centavos no mês anterior. A média dos Robustas foi de 109,71 centavos/libra-peso em janeiro de 2022, baixando 2,7% em relação ao mês anterior.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



De dezembro de 2021 para janeiro de 2022 o diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 4,3% e, em relação aos Naturais Brasileiros, ele aumentou 1,4%,

passando a 61,13 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou 4,2%, de 177,81 centavos/libra-peso em dezembro de 2021, para 185,22 centavos/libra-peso em janeiro de 2022. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros diminuiu 0,4%, para 37,28 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em janeiro de 2022.

Apesar do aumento contínuo dos preços, a volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC diminuiu 1,8 ponto percentual, caindo para 8,3% em janeiro de 2022. O indicativo dos Naturais Brasileiros teve uma volatilidade de 11,1% em janeiro 2022 – a mais alta de todos os grupos –, em comparação com 12,9% em dezembro de 2021. Os Suaves Colombianos registraram uma volatilidade de 8,3% em janeiro de 2022, em comparação com 9,8% em dezembro de 2021. A volatilidade dos Outros Suaves diminuiu de 10,4% em dezembro de 2021 para 8,7% em janeiro de 2022. O preço indicativo dos Robustas teve a menor volatilidade, registrando 6,0% em janeiro de 2022. A volatilidade da média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque foi de 10,1% em janeiro de 2022, em comparação com 12,3% em dezembro de 2021. Na bolsa de futuros de Londres a volatilidade diminuiu 2,1 pontos percentuais, para 4,9%. A pressão na arbitragem entre as bolsas de Londres e Nova Iorque vem crescendo à medida que a demanda por Arábicas ultrapassa a oferta. Essa tendência reflete os problemas da cadeia produtiva e a menor safra de Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos em 2021/22.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets



Figure 4: Rolling 30-day volatility of the ICO composite indicator price



As exportações de todas as formas de café em dezembro de 2021 totalizaram 12,12 milhões de sacas de 60 kg, 8,9% acima de 11,12 milhões em dezembro de 2020. Em resultado, 31,29 milhões de sacas de café foram exportadas no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2020/21, 5,0% acima de 29,79 milhões de sacas exportadas antes da pandemia no trimestre outubro-dezembro de 2019, mas 1,6% abaixo do volume exportado no mesmo período do ano cafeeiro passado.

Os embarques da Ásia & Oceania estiveram robusteceram o total exportações de dezembro de 2021, e seus embarques, aumentando 37,4%, alcançaram 4,71 milhões de sacas. Em consequência, no

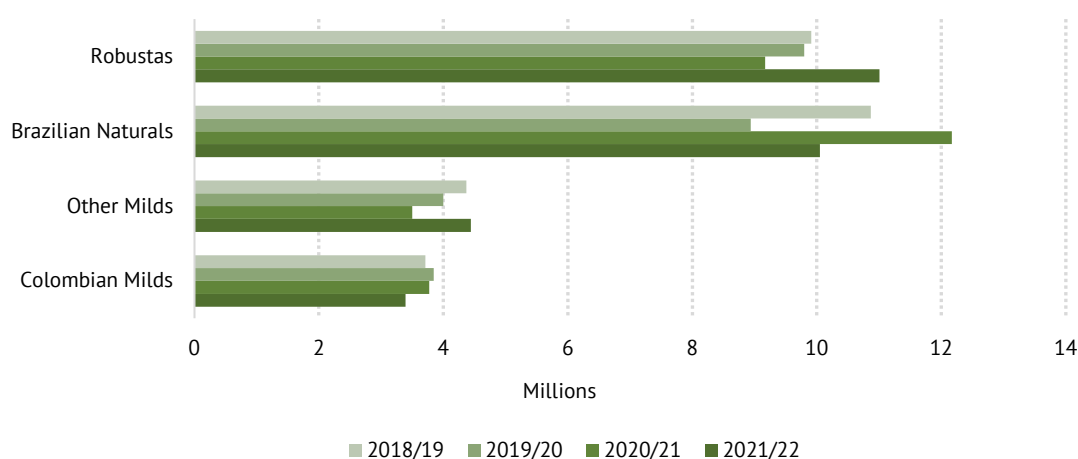
primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2021/22 as exportações da Ásia & Oceania aumentaram para 11,04 milhões de sacas, de 8,51 milhões no primeiro trimestre do ano cafeeiro anterior. Os três maiores exportadores da Ásia & Oceania (Índia, Indonésia e Vietnã), em conjunto, responderam por 50,8% do crescimento absoluto no trimestre, pois acrescentaram 1,32 milhão de sacas a suas exportações, elevando-as a 10,62 milhões de sacas, em contraste com 8,06 milhões no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2020/21.

Enquanto isso, os embarques da América do Sul diminuíram 19,2% no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2021/22, caindo para 15,28 milhões de sacas, de 18,92 milhões no período de outubro a dezembro de 2020. As exportações dos dois maiores produtores da região, o Brasil e a Colômbia, diminuíram 25,8% e 8,4%, respectivamente, no primeiro trimestre do ano cafeeiro corrente, caindo para 10,15 milhões de sacas, de 13,68 milhões, e para 3,31 milhões, de 3,61 milhões, respectivamente, no mesmo período há um ano. Em conjunto, as exportações da Bolívia, do Equador e do Peru aumentaram para 1,82 milhão de sacas no período de outubro a dezembro de 2021, de 1,62 milhão no mesmo período de 2020.

Os embarques da América Central & México perfizeram 1,78 milhão de sacas entre outubro e dezembro de 2021, em comparação com 1,38 milhão no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. A Guatemala, Honduras, o México e a Nicarágua, os principais países à base do crescimento das exportações da região, responderam, em conjunto, por 91,9% da variação entre os trimestres (de ano para ano), tendo embarcado 1,63 milhão de sacas no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2020/21.

As exportações da África aumentaram para 3,19 milhões de sacas no primeiro trimestre do ano cafeeiro de 2020/21, em comparação com 3,00 milhões no mesmo período de 2020/21. Os dois maiores exportadores da região, a Etiópia e Uganda, estiveram à frente da expansão, exportando 0,89 milhão de sacas e 1,55 milhão, respectivamente, de outubro a dezembro de 2021.

Figure 5: Green Exports (October-December)

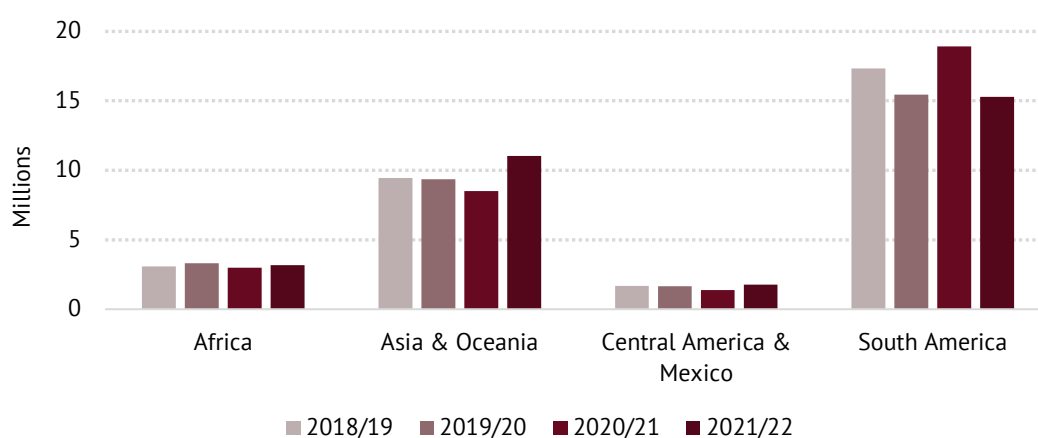


As exportações de Arábica verde diminuíram 2,8% em dezembro de 2021, caindo para 6,36 milhões de sacas, de 6,54 milhões em dezembro de 2020. Entre os grupos de Arábica,

porém, não houve uniformidade de taxas de crescimento: as exportações de Outros Suaves aumentaram 27,7%, para 1,60 milhão de sacas, enquanto as de Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros caíram 15,2% e 8,0%, para 1,16 milhão de sacas e 3,61 milhões de sacas, respectivamente.

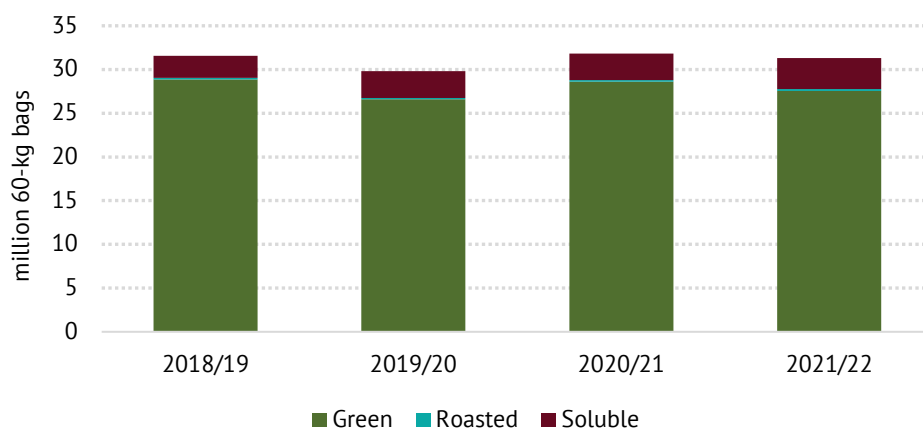
Os embarques de Robustas, porém, aumentaram 25,1% em dezembro de 2021, para 4,22 milhões de sacas, ante 3,37 milhões no mesmo mês do ano anterior. Em resultado, a participação dos Robustas no total das exportações de café verde aumentou 37,5% nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, em comparação com 32,1% no mesmo período do ano cafeeiro anterior, mostrando certo rebalanceamento de fontes de aquisição para compensar as altas de preços e a baixa disponibilidade de Arábica.

Figure 6: Total Exports (October-December)



As exportações de café verde totalizaram 27,54 milhões de sacas nos três primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, representando uma redução de 3,8% em relação a 28,62 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro de 2020/21. Essa foi uma continuação da tendência estabelecida da redução da participação dos grãos verdes no total das exportações de café; desde o ano cafeeiro de 2010/11 até o ano cafeeiro de 2020/21, a participação do café verde baixou para 90,6%, de 92%. A redução da porcentagem de grãos verdes se deve a um aumento dos embarques de café solúvel, cuja participação no total das exportações aumentou de 7,8% para 8,8% no mesmo período.

Figure 7: Total Exports (December)



A estimativa da produção total no ano cafeeiro de 2020/21 foi revisada para um pouco menos, passando a 168,88 milhões de sacas, uma redução de 0,1%, em relação a 169,02 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. Avalia-se que a produção de Arábica aumentou 2,2%, para 99,26 milhões de sacas, de 97,09 milhões em 2019/20; e calcula-se que a produção de Robusta diminuiu para 69,62 milhões de sacas, de 71,92 milhões no ano cafeeiro anterior. **A estimativa do consumo mundial de café foi revisada para mais, passando a 167,68 milhões de sacas em 2020/21, de 164,46 milhões no ano cafeeiro de 2019/20.** Entretanto, o consumo ainda se mantém baixo em comparação com seu nível de antes da pandemia, de 170,33 milhões de sacas. A diferença produção-consumo em 2020/21, assim, reduz-se a 1,20 milhão de sacas. Esse nível é mais comparável com o da diferença anterior à pandemia, de 1,95 milhão de sacas.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.60	191.30	94.91
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
% change between Dec-21 and Jan-22							
	0.6%	1.5%	1.3%	1.5%	-2.7%	0.9%	-3.0%
Volatility (%)							
Dec-21	10.1%	9.8%	10.4%	12.9%	7.8%	12.3%	7.0%
Jan-22	8.3%	8.3%	8.7%	11.1%	6.0%	10.1%	4.9%
Variation between Dec-21 and Jan-22							
	-1.8	-1.5	-1.7	-1.8	-1.8	-2.2	-2.1

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.20
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.60	60.66	170.16	40.06	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
% change between Dec-21 and Jan-22							
	4.3%	1.4%	4.2%	-0.4%	4.1%	5.6%	3.9%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160,605	167,866	170,331	169,017	168,879	-0.1%
Arabica	99,940	98,188	99,926	97,093	99,264	2.2%
Robusta	60,664	69,678	70,405	71,924	69,615	-3.2%
Africa	16,836	17,459	18,584	18,744	19,217	2.5%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,173	49,462	47,976	-3.0%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,640	19,598	19,994	2.0%
South America	75,516	76,453	81,934	81,214	81,692	0.6%
CONSUMPTION	161,200	161,948	168,381	164,456	167,683	2.0%
Exporting countries	48,330	49,682	50,444	49,991	50,563	1.1%
Importing countries (Coffee Years)	112,870	112,266	117,937	114,465	117,120	2.3%
Africa	10,618	10,806	12,029	11,520	11,762	2.1%
Asia & Oceania	37,558	35,835	36,716	36,473	36,969	1.4%
Mexico & Central America	5,193	5,273	5,431	5,349	5,384	0.6%
Europe	52,225	53,167	55,068	53,580	54,518	1.8%
North America	29,510	29,939	31,789	30,581	31,719	3.7%
South America	26,096	26,929	27,349	26,953	27,331	1.4%
BALANCE	-595	5,918	1,950	4,561	1,196	

*preliminary estimates

As the figures in this table are on a coffee year basis, these estimates will vary from the figures published in Table 1 of Coffee Production Report (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), which contains crop year data. For further details, see the explanatory note at the end of this report.

Table 4: Total exports by exporting countries

	Dec-20	Dec-21	% change	December- November		% change
				2019/20	2020/21	
TOTAL	11,122	12,116	8.9%	129,416	128,924	-0.4%
Arabicas	7,158	7,128	-0.4%	81,458	80,448	-1.2%
Colombian Milds	1,455	1,252	-13.9%	13,823	13,664	-1.1%
Other Milds	1,449	1,848	27.6%	24,543	26,822	9.3%
Brazilian Naturals	4,255	4,027	-5.4%	43,093	39,961	-7.3%
Robustas	3,964	4,988	25.8%	47,957	48,476	1.1%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available on the ICO website at www.ico.org/trade_statistics.asp

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Feb- 21	Mar- 21	Apr- 21	May- 21	Jun- 21	Jul- 21	Aug- 21	Sep- 21	Oct- 21	Nov- 21	Dec- 21	Jan- 22
New												
York	1.92	1.97	2.07	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27	2.01	1.72	1.67	1.40
London	2.44	2.50	2.53	2.67	2.53	2.43	2.31	2.09	1.97	1.78	1.66	1.57

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.